



GT 8: AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

HIPERFOCO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: CAMINHOS PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA DO SUJEITO AUTISTA

Maria Regina Fragoso dos Santos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
Isabela Barbosa do Rêgo Barros, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de alteração no neurodesenvolvimento que se manifesta por dificuldades na comunicação, interação social e presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Diante dos desafios pedagógicos enfrentados pelo sujeito autista, este trabalho tem como objetivo investigar a relação do hiperfoco com a aprendizagem da modalidade escrita da língua em estudante com diagnóstico de autismo. O hiperfoco, é definido por Ortí *apud* Manzini (2022) como o estado de concentração intenso de uma pessoa em uma tarefa ou estímulo específico. Kerches (2019) afirma que o hiperfoco pode colaborar no desenvolvimento de habilidades, sendo, por isso, utilizado por educadores em crianças com TEA. Esta é uma pesquisa qualitativa, com objetivo descritivo, do tipo pesquisa-ação. Caracteriza-se como um estudo de caso, realizado com um estudante com diagnóstico de TEA, em processo de alfabetização, cujo discurso persevera em torno do tema dinossauros. O discente é aluno do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola particular do município de Jaboatão dos Guararapes. Os dados foram coletados com a criança na respectiva unidade de ensino, em sala de aula, durante 6 meses. Como resultado da utilização do hiperfoco no processo de alfabetização, o discente despertou entusiasmo na aquisição da língua escrita, demonstrando dessa maneira o benefício da utilização de seu interesse restrito como estratégia facilitadora na aprendizagem.

Palavras-chave: TEA; autismo; hiperfoco; língua escrita; alfabetização.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio caracterizado pela alteração das funções do neurodesenvolvimento, que podem englobar alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja na linguagem verbal ou não verbal.” (Ministério da Saúde, 2022).

Como defendem Ney e Hübner (2022), no processo de aprendizagem da escrita, os estudantes com TEA apresentam dificuldade na correspondência entre grafemas e fonemas (letras e som), prejuízo na sintaxe, na morfologia e na fonologia. Segundo os autores, “a construção de sentido e significado é fundamental e precede a aprendizagem da escrita” (Ney; Hübner, 2022, p.26). Diante dessas adversidades, é preciso flexibilizar o currículo escolar, realizando adaptações metodológicas que atendam às necessidades do estudante com TEA.

Posto isso, este trabalho tem como objetivo investigar a relação entre hiperfoco e aprendizagem da modalidade escrita da língua portuguesa em estudante com diagnóstico de autismo, como um recurso para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes com TEA. Para tal, seguimos, inicialmente, com considerações sobre o TEA e o hiperfoco, em seguida apresentamos a metodologia e as discussões.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Os transtornos do neurodesenvolvimento, entre os quais o Transtorno do Espectro Autista (TEA), incluem condições caracterizadas, sobretudo, pelo prejuízo nas habilidades sociais, de comunicação e no comportamento sensório-motor.

Por ser um transtorno com características e manifestações heterogêneas, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais (DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria, classifica o autismo de acordo com base no nível de suporte necessário ao indivíduo: nível 1 - exigindo apoio, o nível 2 - exigindo apoio substancial e o nível 3 - exigindo apoio muito substancial.

Entre os sintomas que contribuem para a diáde diagnóstica estão: (i) as alterações na comunicação e interação social e (ii) os padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades, entre os quais destacamos neste trabalho o hiperfoco.

O hiperfoco, apesar de pouco tratado na literatura especializada, é definido por Ortí *apud* Manzini (2022) como o estado de concentração intenso de uma pessoa em uma tarefa ou estímulo específico. Kerches (2019) afirma que o hiperfoco pode ajudar a desenvolver habilidades, o que faz com que muitos profissionais e educadores utilizem o hiperfoco de crianças com TEA para a aquisição de novas aprendizagens, uma vez que há o engajamento do sujeito. Francisco (2025) acrescenta que, após o engajamento do discente com o aprendizado, novas

abordagens podem ser utilizadas objetivando a ampliação de interesses, o avanço na aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo.

Por outro lado, o hiperfoco é frequentemente relacionado a fugas ou procrastinação (Souza; Cirino, 2024), o que torna crucial que os educadores estejam atentos aos desafios que o hiperfoco pode trazer, a exemplo do isolamento social.

Tendo em vista a necessidade de contribuir com mais discussões sobre o hiperfoco no TEA, trazemos uma prática pedagógica que utilizou o hiperfoco como estratégia de ensino tornando-o mais significativo e envolvente.

2 METODOLOGIA

Trazemos os resultados de uma pesquisa qualitativa, com objetivo descritivo, do tipo pesquisa-ação, pois houve participação ativa do pesquisador durante a coleta dos dados (Gerhardt; Silveira, 2009). Caracterizou-se como um estudo de caso, realizado com um estudante com diagnóstico de TEA, em processo de alfabetização, cujo discurso persevera em torno do tema dinossauros.

O estudante tem 7 anos de idade, aluno do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma escola particular do município de Jaboatão dos Guararapes, no estado de Pernambuco.

Coleta dos dados

Os dados foram coletados durante atividade pedagógica com o estudante na respectiva unidade de ensino, em sala de aula, durante 6 meses.

Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu no Laboratório de Aquisição de Linguagem do Programa de Pós-graduação em Ciência da Linguagem (PPGCL), da Universidade Católica de Pernambuco. A análise dos dados foi subdividida em três etapas: na primeira etapa, os dados foram selecionados; na segunda etapa foram transcritos e na terceira etapa analisados de acordo com a proposta enunciativa bakhtiniana.

Para Bakhtin, “Todo enunciado tem um autor e um destinatário; ele é inseparável da subjetividade que o produz.” (BAKHTIN, 1992, p. 113). Durante a investigação da produção do discente, ele foi reconhecido como um sujeito ativo, produtor de sentidos, focando a análise na contribuição que seu hiperfoco possibilitou no processo de aprendizagem, a partir do momento em que o sujeito foi considerado e que a linguagem passou a ter sentido e finalidade para seus contextos de comunicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise do hiperfoco do sujeito da pesquisa, para despertar seu interesse no processo de alfabetização foi explicada a aplicação da escrita na sociedade, com ênfase no seu emprego na paleontologia, tema pelo qual o estudante estabelece vínculo afetivo e cognitivo. Devido a sua excelente habilidade de memorização, sabendo identificar diversos dinossauros por seus nomes e características, esse conhecimento prévio foi utilizado para introdução do alfabeto.

Em virtude da dificuldade na compreensão da correlação entre os grafemas e fonemas, do estudante com TEA, foi necessário a construção de atividades com sentido e significado, como sugere Ney e Hübner (2022), utilizando o nome dos dinossauros na introdução das letras do alfabeto.

Assim, o discente despertou entusiasmo na aquisição da linguagem escrita, com o objetivo de ler e escrever com a temática do seu hiperfoco, demonstrando dessa maneira o benefício da utilização de seu interesse restrito como estratégia facilitadora para sua alfabetização.

Assim sendo, é possível observar na Figura 1 a atividade da apresentação da letra “A” utilizando essa estratégia. Após o emprego desse recurso com todas as vogais o aluno começou a associar sozinho os desenhos dos dinossauros com as vogais que iniciavam seus respectivos nomes, como é possível verificar na Figura 2. Posteriormente, o aluno começou a aceitar com menos resistência atividades com outras temáticas, aceitando exercícios com assuntos diversos, ampliando assim seus interesses e progredindo no processo de alfabetização, como consta na Figura 3.

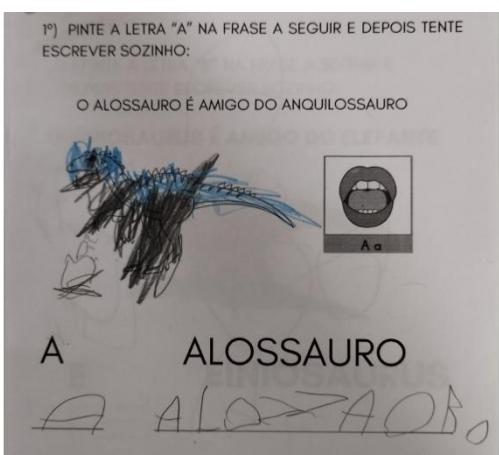


Figura 1 - Apresentação da letra "A"

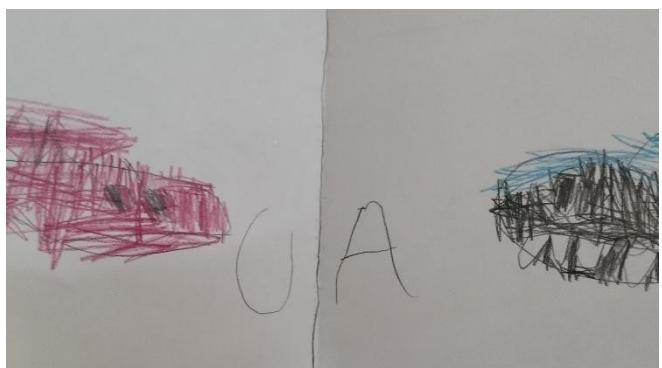


Figura 2- Reconhecendo as vogais

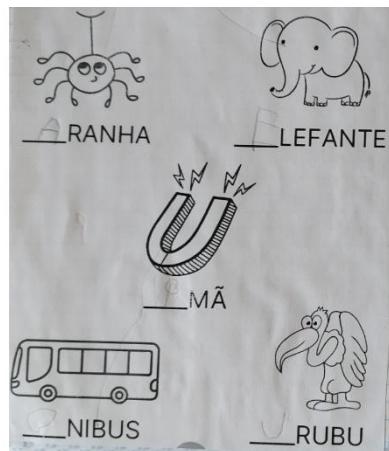


Figura 3- Ampliando interesses

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios pedagógicos enfrentados pelo sujeito autista, a investigação dos benefícios do uso do hiperfoco como estratégia facilitadora na aquisição da linguagem escrita destacou-se de significativa importância.

Dessa forma, com a utilização do seu hiperfoco no processo de alfabetização, o discente despertou entusiasmo na aquisição da língua escrita, tendo interesse para ler e escrever com a temática, demonstrando dessa maneira o benefício da utilização do interesse restrito como estratégia facilitadora na aprendizagem.

Este trabalho ratifica os trabalhos de Kechers (2019), que afirma que o hiperfoco pode ajudar a desenvolver novas habilidades e aprendizagens, tornando o ensino mais significativo. No contexto deste trabalho, foi observado uma melhora significativa do engajamento do discente com TEA no aprendizado.

Diante desses achados, em trabalhos futuros é possível analisar a utilização do hiperfoco em crianças autistas em diversos letramentos, como o digital e o matemático, que são elementos importantes para a funcionalidade do sujeito autista na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares>. Acesso em: 13 maio 2025.

FRANCISCO, Flavia Heloisa Nogueira. **Hiperfoco do transtorno do espectro autista como estratégia didática da aprendizagem de matemática**. 2021. 263 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Barra do Bugres, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

KERCHES, Deborah. **Hiperfoco no autismo**. São Paulo: Deborah Kerches neuropediatra, 2019. Disponível em: <https://dradeborahkerches.com.br/hiperfoco-no-autismo/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

MANZINI, Isabelle. **Concentração intensa: conheça o hiperfoco e como ele pode ser regulado**. São Paulo: Drauzio, 2022. Disponível em:
<https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/concentracao-intensa-conheca-ohiperfoco-e-como-ele-pode-ser-regulado/>. Acesso em: 14 maio 2024.

NEY, Thaís; HUBNER, Lilian. **Linguagem oral e escrita no autismo - TEA: perspectivas teóricas e pedagógicas**. The Especialist, [S. I.], v. 43, n. 2, p. 18-35, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp/article/download>. Acesso em: 14 maio 2024.

SOUZA, Cristiane Ferreira de; CIRINO, Roseneide Maria Batista. Hiperfoco na aprendizagem de estudantes atípicos: uma análise teórica e prática. **Anais do X CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em:
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/109876>. Acesso em: 14/05/2025.